

Bandidos são calamidade provocadora de calamidades

Os bandidos armados são a quarta calamidade que se fez abater sobre o nosso País. Além das consequências que essa calamidade representa, para a nossa sociedade e economia, eles geram outra calamidade: as populações que são vítimas das suas acções criminosas.

Estes pontos foram referidos pelo Presidente Samora Machel, quando no último sábado convidou o Conselho de Ministros a conhecer, no campo do Costa do Sol, cerca de uma centena de bandidos armados, capturados ou que se entregaram às nossas Forças, assim como alguns dos despojos dos seus actos vandálicos.

Trata-se de uma pequena amostragem de b. as. (bandidos armados) capturados ou que se entregaram nas províncias de Inhambane, Gaza, Maputo-Província e Maputo-Cidade. Recorde-se que no dia em que a delegação Presidencial partiu para a viagem ao Oriente, o Marechal Samora Machel deslocara-se àquele local e traçara orientações específicas em relação ao material de guerra capturado, que deveria ser limpo e posto a funcionar, assim como prepará-lo para ser mostrado, em bloco, na capital do País.

Assim, foram convidados os membros do Conselho de Ministros e outros altos responsáveis

nacionais, por forma a serem postos perante o facto concreto, embora de pequena amostragem se trate, daqueles que constituem um peso para a sociedade, economia e governo moçambicanos. O Presidente Samora Machel recordou as calamidades que se haviam feito sentir entre nós: a seca, as inundações no Sul do País e a depressão «Domoína». Os b. as., aqueles que ali estavam e fazem parte dos mais de três mil aprisionados, precisam de comida, roupa, de instrumentos de trabalho e de um processo de reintegração na sociedade que lhes ordenaram destruir.

Recordou que a necessária as-



O Presidente Samora Machel e o Conselho de Ministros fizeram várias perguntas aos bandidos armados, capturados ou que se entregaram às FAM (FPLM)

Do material de guerra constam armas produzidas em países socialistas e na África do Sul, sendo que entre as munições distinguem-se também e em algumas, a origem portuguesa.

O Presidente Samora Machel interrogou alguns dos bandidos. Há muitas histórias a fazer do muito que têm a dizer. Desde a formação na África do Sul, ao transporte de barco para a costa moçambicana, até à participação de portugueses na formação militar daquele braço da contra-revolução na República Popular de Moçambique, entre outros factos.

Entretanto, no quadro da educação patriótica foram apresentados, em Maputo, no último sábado, na Escola Secundária Estrela Vermelha dois b. as. O acto foi promovido pela OJM e orientado pelo aspirante das FAM (FPLM), Arnaldo Pedro.

sistência a prestar não pode ser só proveniente do nosso País, como também e fundamentalmente, da comunidade internacional. Decorrente da calamidade que eles constituem, uma outra calamidade geraram: as suas vítimas. Estas precisam de instrumentos de produção, sementes, roupas e outros artigos, que lhes foram pi-

lhados pelos b. as. Entre os artigos pilhados às populações e que ali se encontravam, distinguem-se mantas, lençóis, roupa vária, utensílios de cozinha, entre outros. Na sua essência são artigos em falta no mercado e que as populações guardam de há muito ou que conseguiram com imensos sacrifícios.

Augusto Casimiro